

Novo registro do gênero *Bletia* Ruiz & Pav. (Orchidaceae: Epidendroideae: Bletiinae) no Estado do Paraná, Brasil

New record of the genus Bletia Ruiz & Pav. (Orchidaceae: Epidendroideae: Bletiinae) in the Paraná State, Brazil

Mathias Erich Engels¹

Bruno Henrique Grolli Carvalho²

Dieter Liebsch³

Eric de Camargo Smidt⁴

Received 04/05/2022 | Accepted 09/16/2022 | Published 09/21/2022 | Edited by Cleto Peres

Resumo

No presente estudo é apresentado o novo registro e o tratamento taxonômico de *Bletia* para o estado do Paraná. *Bletia* é um gênero de orquídeas representado no Brasil por *Bletia catenulata*, de ampla distribuição na América do Sul e no Brasil. Um nova ocorrência deste táxon é reportada para o estado do Paraná, expandindo o atual limite austral conhecido para o gênero. Uma descrição e notas sobre a distribuição geográfica, habitat, fenologia, taxonomia, avaliação do estado de conservação e registros fotográficos do táxon são fornecidos.

Palavras-chave: Mata Atlântica, novo registro, limite austral, distribuição, taxonomia.

Abstract

In the present study, a new record and the taxonomic treatment of *Bletia* for the state of Paraná is presented. *Bletia* is an orchid genus represented in Brazil only by *Bletia catenulata*, which is widely distributed in South America and Brazil. A new occurrence record of this taxon is reported for the Paraná state, expanding the current known southern limit of the genus. A description and notes on the geographic distribution,

1 Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Botânica, Departamento de Botânica, Cx. P. 19031, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, 81530-900, Brasil. E-mail: mathiasengels@hotmail.com.br. ORCID: [3](https://orcid.org/0000-0002-1801-3294). 2 Arauka Ambiental, Rua Tenente Ricardo Kirch 188, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, 81530-120, Brasil. E-mail: brunocarvalhobio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1801-3294>. 3 Arauka Ambiental, Rua Tenente Ricardo Kirch 188, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, 81530-120, Brasil. E-mail: dieterliebsch@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3978-1313>. 4 Universidade Federal do Paraná, Departamento de Botânica, Cx. P. 19031, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, 81530-900, Brasil. E-mail: ecsmidt@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1177-1682>

habitat, phenology, taxonomy, conservation assessment and photos of this taxon are provided.

Keywords: Atlantic Forest, new occurrence record, austral limit, distribution, taxonomy.

Introdução

Orchidaceae Juss. corresponde a uma das famílias mais ricas e diversas no Brasil (BFG, 2015; 2018; 2021), sendo representada no estado do Paraná por cerca de 600 espécies e 115 gêneros (Flora e Funga do Brasil, 2022). O gênero neotropical *Bletia* Ruiz & Pav. pertence à família Orchidaceae, subfamília Epidendroideae Kostel., tribo Epidendreae Lindl., subtribo Blettiinae Benth., sendo representado por aproximadamente 55 espécies que ocorrem do Sul dos Estados Unidos até o Paraguai e Brasil (Chase et al., 2015; Sosa & Chase, 2020; POWO, 2022, continuamente atualizado).

Bletia foi descrita com base em material peruano de *Bletia catenulata* Ruiz & Pav. (Ruiz & Pavón 1798), uma espécie de ampla distribuição na América do Sul, e que devido a isto apresenta diversos sinônimos nomenclaturais (POWO, 2022; Santos & Smidt, 2020). Corresponde à única do gênero a ocorrer no Brasil, tendo como limite austral o estado de São Paulo (Santos & Smidt, 2020).

Este estudo apresenta o primeiro registro de *Bletia catenulata* para o estado do Paraná, expandindo o atual limite austral conhecido para o gênero. Além disso, uma descrição e notas sobre a distribuição geográfica, habitat, fenologia, taxonomia, estado de conservação e fotos do táxon são fornecidos.

Material e métodos

O material foi coletado e herborizado segundo as técnicas usuais (Fidalgo & Bononi, 1989) e posteriormente destinado para depósito nos herbários MBM e RB [acrônimos de acordo com Thiers (2022, continuamente atualizado)]. As bases de dados online do GBIF (2022), SpeciesLink (2022) e Jabot (2022) foram consultadas para conferência de material de

Bletia catenulata. Informações sobre distribuição geográfica, nomes válidos e sinônimos seguiram Govaerts (2022, continuamente atualizado) e Flora e Funga do Brasil (Santos & Smidt, 2022). A terminologia morfológica segue Gonçalves & Lorenzi (2011).

Resultados e discussão

Tratamento taxonômico

Bletia catenulata Ruiz & Pav., Syst. Veg. Fl. Peruv. Chil.: 229, 1798.

(Fig. 1A, G)

Descrição

Erva terrícola, cespitosa, com rizoma e pseudobulbos totalmente a parcialmente subterrâneos. Raízes 2–3 mm espessura, cilíndricas, castanhas. Rizoma 0,3–0,5 cm espessura, cilíndrico, 1–1,5 cm entre pseudobulbos, castanho. Pseudobulbos 2,9–4,2 cm de diâmetro, arredondados a largo-ovoides, homoblásticos, verde-alvacentos, recobertos por catáfilos e bainhas foliares paleáceas. Folhas 3–5 por pseudobulbo, alternas, com limbo caduco na senescência; bainha 4,3–14,6 × 0,7–1,2 cm, lineares, porção basal dilatada e ampletiva ao pseudobulbo; limbo elíptico a linear, plicado, base aguda, margem inteira, ápice agudo, verde concolor, durante a brotação com 12–15 × 0,9–1,3 cm, quando totalmente formados não vistos. Inflorescência racemo simples, axilar, partindo dos entrenós da região mediana dos pseudobulbos, ereto a sub-ereto, (49–)–78,5–91 cm de altura total, 9–16-flora. Pedúnculo (37–)–51–64,2 × 0,4–0,5 cm, cilíndrico, verde; brácteas do pedúnculo 1,4–1,7 × 0,7–1 cm, ampletivas, obtusas a agudas, castanhas; raque 14–19,4 × 0,3–0,4 cm, subcilíndrica, verde; brácteas florais

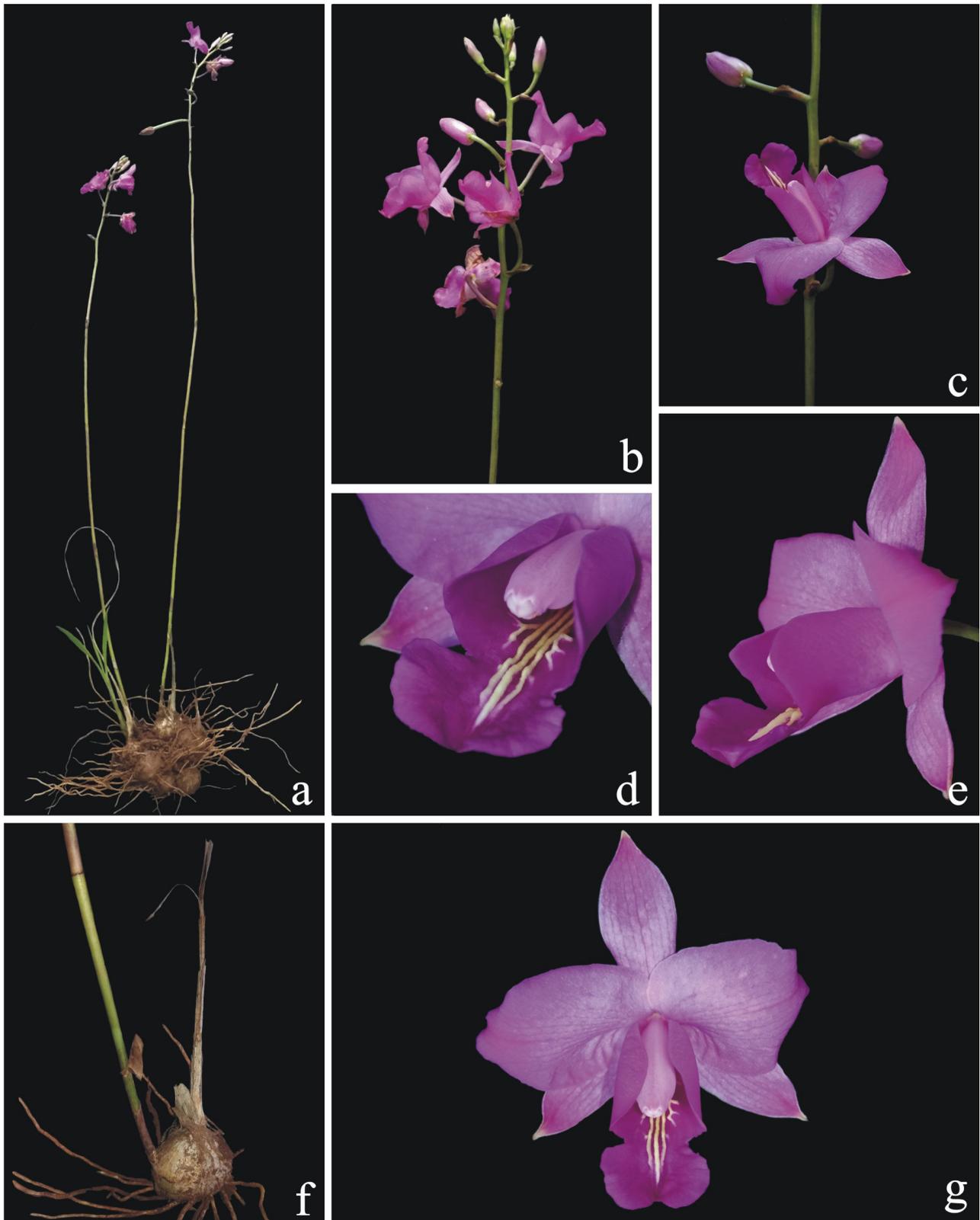


Figura 1 A–G. *Bletia catenulata* – A) Hábito. B–C) Inflorescência. D) Detalhe do labelo. E) Vista lateral da flor. F) Detalhe do pseudobulbo. G) Flor em vista frontal (M.E. Engels et al. 8235). Fotos: M.E. Engels.

0,9–1,6 × 0,4–0,6 cm, oblanceoladas, base aguda, margem inteira, lisa a sinuada, ápice agudo a cuspidado, verde a castanhos. Flores ressupinadas; ovário + pedicelo 2,5–3,7 × 0,2 cm, cilíndrico e sulcado na soldadura dos carpelos, verde-rosado-escuro; sépalas 2,6–2,9 × 0,9–1,1 cm, oblanceoladas, base arredondada, margem inteira, ápice agudo, lilás; pétalas ca. 3,2 × 2,3 cm, ovadas, base arredondada, margem inteira, ápice obtuso, lilás levemente mais escuro que as sépalas; labelo 2,7–3,2 × 2,8–3,2 cm, trilobado, lilás levemente mais escuro que pétalas, com carenas e estrias alvo-amareladas; lobos laterais 2,1–2,3 × 1,5–1,6 cm, obovados, base arredondada, margem inteira, ápice arredondado, arqueadas sob a coluna em posição natural; lobo central 0,9–1,1 × 1,1–1,3 cm, obovado, base aguda, margem inteira a sinuada, ápice retuso a retuso apiculado, dando a impressão de uma estrutura bilobada; carenas e estrias levemente salientes, da base ao ápice da linha central-longitudinal do labelo. Coluna 1,9–2,1 × 0,5–0,6 cm, subclaviforme e achatada no ventre, levemente arqueada, com um par de alas na porção distal, lilás-claro; alas da coluna ca. 5 × 1 mm, oblanceoladas em vista lateral; antera ca. 2 × 2 mm, redonda a elíptica, lilás clara; políneas 8, ca. 1 mm compr., oblanceoladas a obovadas, amarelas. Estigma inteiro, ca. 3 × 2 mm, hialino-alvacentos; rostelo ca. 3 × 1 cm, arredondado e levemente curvado, alvo. Frutos imaturos 4,6–4,7 × 0,4 cm, estreito-claviformes, verdes.

Material examinado [Novo registro]

BRASIL. Paraná: Turvo, Rio Marrecas, 15-X-2020, fl. e fr., M.E. Engels, B.H.G. Carvalho & D. Liebsch 8235 (MBM; RB).

Distribuição e habitat

Bletia catenulata possui ampla distribuição na América do Sul, no Equador, Peru, Colômbia, Bolívia, Brasil e Paraguai (POWO, 2022, continuamente atualizado). De acordo com

Santos & Smidt (2020), no Brasil ocorre nas regiões Norte (PA e TO), Nordeste (BA, MA e PI), Centro-Oeste (DF, GO, MT e possivelmente MS), Sudeste (MG e SP), sendo aqui a distribuição geográfica ampliada para a região Sul, no estado do Paraná, novo limite austral conhecido da espécie. Este registro também corresponde ao novo limite austral do gênero, anteriormente registrado para Jujuy na Argentina [24°14'S – O. Morrone 2305 (SI)].

A espécie ocorre em diversas fisionomias abertas nos domínios Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica (Santos & Smidt, 2020). No estado do Paraná foi encontrada em ambiente aberto de Floresta Ombrófila Mista, em solo úmido.

Fenologia

Floração em outubro, mas podendo se estender até novembro, ocorrendo após a queda das folhas maduras e contemporâneas a brotações vegetativas (folhas jovens). As flores apresentam aroma adocicado.

Nota taxonômica

Pode ser reconhecida dentre as demais Orchidaceae que ocorrem no estado do Paraná pelo hábito terrícola, pelos pseudobulbos arredondados a largo-ovoides, homoblásticos, totalmente a parcialmente subterrâneos; pelas folhas plicadas; inflorescência racemosa simples que parte dos entrenós da região mediana do pseudobulbo, ereta a sub-ereta e que pode atingir até aproximadamente 1 m de altura; pelas flores vistosas de coloração lilás e pelo labelo trilobado com lobo central conspícuo e com ápice retuso a retuso apiculado. A ilustração completa da *B. catenulata* pode ser consultada em Toscano-de-Brito & Cribb (2005).

Conservação

De acordo com critérios da IUCN (2017), *B. catenulata* pode ser considerada regionalmente como criticamente ameaçada (CR) no estado do Paraná, por ser conhecida apenas para uma localidade e pela significativa diminuição dos habitats naturais onde ocorre. Mesmo o estado do Paraná sendo consideravelmente bem amostrado, é conhecida até o presente momento por apenas um registro na natureza. Os espécimes registrados estão fora de unidade de conservação. Essa espécie possui flores bastante atrativas, de forte potencial ornamental, tornando a planta muito suscetível à coleta predatória.

Agradecimentos

Agradecemos a Arauka Ambiental por todo suporte fornecido com o material coletado e examinado. ECS agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa CNPq-Nível 1D [Proc. 314642/2020-0].

Conflitos de interesse

O autores declaram que não apresentam conflitos de interesse que possam ter influenciado o conteúdo desta publicação.

Referências

- BFG–The Brazil Flora Group. (2015). Growing knowledge: an overview of seed plants diversity in Brazil. *Rodriguésia*, 66(4), 1085–1113. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566411>
- BFG–The Brazil Flora Group. (2018). Brazilian Flora 2020: Innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia*, 69(4), 1513–1527. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201869402>
- BFG–The Brazil Flora Group. (2021). Brazilian Flora 2020: Leveraging the power of a collaborative

scientific network. *Taxon*, 71(1), 178–198. <https://doi.org/10.1002/tax.12640>

Chase, M. W., Cameron, K. M., Freudenstein, J. V., Pridgeon, A. M., Salazar, G., van den Berg, C., & Schuiteman, A. (2015). An updated classification of Orchidaceae. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 177(2), 151–174. <https://doi.org/10.1111/boj.12234>

Fidalgo, O., & Bononi, V. L. R. (1989). Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Instituto de Botânica, São Paulo.

Flora e Funga do Brasil. (2022). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>>. Acesso em 30 março 2022.

GBIF Secretariat: GBIF Backbone Taxonomy. <https://doi.org/10.15468/39omei>. Disponível em: <<https://www.gbif.org/species/2794558>>. Acesso em 30 março 2022.

Gonçalves, E. G., & Lorenzi, H. (2011). Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares (2 ed.). Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa.

Jabot. (2022). Sistema de gerenciamento de coleções científicas. Disponível em: <<http://jabot.jbrj.gov.br/v3/consulta.php>>. Acesso em 30 março 2022.

IUCN. (2017). Guidelines for using the IUCN red list categories and criteria. Version 12. Prepared by the standards and petitions subcommittee. IUCN, Gland, Cambridge. Disponível em: <<https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/RL-2001-001-2nd.pdf>>. Acesso em 30 março 2022.

POWO. (2022) [continuamente atualizado]. Plants of the World Online. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <<http://www.plantsoftheworldonline.org/>>. Acesso em 04 julho 2022.

Ruiz, H., & Pavón, J.A. (1798) *Systema Vegetabilium Florae Peruviana et Chilensis* 1. Paleariniano, Rome.

Santos, T. F., & Smidt, E. C. (2022). *Bletia* In Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de

Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19978>>. Acesso em 30 março 2022.

Sosa, V., & Chase, M. W. (2020). New combinations and a new name in *Bletia* (Bletiinae; Orchidaceae). *Phytotaxa*, 456(3), 296–298. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.456.3.6>

SpeciesLink. (2022). Sistema de Informação Distribuído do Banco de Dados INCT-Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Disponível em: <<https://specieslink.net/>>. Acesso em 30 março 2022.

Thiers, B. (2022). [continuamente atualizado]. *Index Herbariorum*. Part I: The herbaria of the world. New York Botanical Garden. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>>. Acesso em 30 março 2022.

Toscano-de-Brito, A. L. V., & Cribb, P. (2005). *Orquídeas da Chapada Diamantina*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.